

## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA EJA DO INSTITUTO PADRE MIGUELINHO**

Sara Azevedo Santos de Melo <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho visa apresentar o resultado — um projeto colaborativo — da experiência de estágio em coordenação pedagógica, realizado no Instituto Padre Miguelinho (Natal/RN), no turno noturno. No período do estágio, o qual contempla as etapas de observação, participação sistemática e projeto colaborativo, foram ouvidas questões, tanto dos docentes quanto da gestão e da coordenação, a respeito dos entraves para se continuar com o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade, no Brasil, é ofertada para pessoas que, em determinado momento da vida, pararam de estudar no ensino regular e desejam retornar para finalizar essa etapa em um período reduzido, tendo o direito à educação sido violado, segundo Di Pierro (2017), em decorrência de fatores como preconceitos, ausência ou distância de escolas, trabalho precoce, entre outros. Dessa forma, a EJA é delimitada por critérios de idade ou geração e por condições socioeconômicas desfavoráveis, às quais se associam o analfabetismo, a baixa escolaridade ou a insuficiente formação profissional (Di Pierro, 2017). Assim, após uma conversa com o supervisor do estágio, decidiu-se discutir, por meio de entrevistas, sobre os desafios e as possibilidades da atuação docente, da gestão e da coordenação nas turmas de Ensino Médio da EJA da escola, contribuindo para uma reflexão-ação sobre a necessidade de se adotar estratégias, a médio e a longo prazo, que pudessem superar as questões levantadas. Apesar dos desafios enfrentados rotineiramente pela equipe pedagógica de uma escola, comprova-se que é preciso o exercício de percepção e sensibilidade, para identificar as necessidades da comunidade escolar, pela coordenação e gestão escolar, o que pode possibilitar um espaço maior de reflexão sobre suas práticas (Riscal, 2014), bem como dialogar com a equipe e incentivá-la a atuar considerando essas necessidades.

**Palavras-chave:** Estágio, Coordenação Pedagógica, Professor, EJA.

### **INTRODUÇÃO**

A modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), no Brasil, é ofertada para pessoas que, em determinado momento da vida, pararam de estudar no ensino regular e desejam retornar para finalizar essa etapa em um período reduzido, tendo o direito à educação sido violado, segundo Di Pierro (2017), em decorrência de fatores como preconceitos, ausência ou distância de escolas, trabalho precoce, dentre outros. Essa modalidade é, assim, delimitada por critérios de idade ou geração e por condições socioeconômicas desfavoráveis, às quais se associam o analfabetismo, a baixa escolaridade ou a insuficiente formação profissional (Di Pierro, 2017).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [sazevedosm@gmail.com](mailto:sazevedosm@gmail.com).

Durante o período de realização do estágio em coordenação pedagógica no Instituto Padre Miguelinho (IPM), localizado no bairro do Alecrim, Rua Fonseca e Silva, 1103, Natal/RN, que oferta turmas regulares (nos três turnos) e de EJA (apenas no noturno) do Ensino Médio (1392 estudantes matriculados), destacaram-se alguns desafios particulares do turno noturno (196 estudantes matriculados, 65 frequentando regularmente), principalmente no que concerne à evasão escolar e à desmotivação tanto de discentes quanto de docentes.

Nesse contexto, após acompanhar o trabalho do coordenador do turno noturno, entre momentos de observação, participação sistemática e projeto colaborativo (de setembro a novembro de 2023), foram ouvidas questões, tanto dos docentes quanto da gestão e da coordenação, a respeito dos entraves para se continuar com o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo Pimenta e Lima (2012), é importante aprender a prática docente no estágio de forma atenta às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Dessa forma, após uma conversa com o supervisor do estágio (coordenador do noturno), na qual foi mencionada a aplicação de um questionário de estagiários do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com os estudantes do noturno do Instituto Padre Miguelinho (IPM), decidiu-se discutir, por meio de entrevistas, sobre os desafios e as possibilidades da atuação docente, da gestão e da coordenação nas turmas de Ensino Médio da EJA da escola, contribuindo para uma reflexão-ação sobre a necessidade de se adotarem estratégias, a médio e a longo prazo, que pudessem superar as questões levantadas.

Assim sendo, foram estabelecidos os seguintes objetivos para a aplicação do projeto colaborativo de estágio:

- (i) realizar entrevistas/rodas de conversa com professores do turno noturno, gestão e coordenação;
- (ii) refletir sobre os pontos levantados durante as entrevistas/rodas de conversa;
- (iii) pensar coletivamente em ações que contribuíssem para a superação dos pontos discutidos;
- (iv) colocar em prática as ações discutidas coletivamente.

Diante dessa experiência, ponderando os desafios enfrentados rotineiramente pela equipe pedagógica de uma escola, comprovou-se que é preciso o exercício de percepção e sensibilidade, pela coordenação e gestão escolar, para identificar as necessidades da

comunidade educativa, o que pode possibilitar um espaço maior de reflexão sobre as próprias práticas (Riscal, 2014), bem como dialogar com a equipe e incentivá-la a atuar considerando essas necessidades.

## **METODOLOGIA**

Conforme Freire (1987), é necessária uma abordagem dialógica, no sentido de não somente conversar sobre algo por meio da palavra verbalizada, mas de estabelecer uma atitude ação-reflexão de forma interativa, por meio da qual se manifesta um compromisso de transformação da realidade. Esse compromisso deve estar presente em cada educador, pois é por meio dele que a realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem pode ser transformada, é por meio dele que o estudante pode se perceber como um indivíduo capaz de atuar no mundo, exercendo um papel de cidadão consciente individual e coletivamente. Dessa forma, foram propostas quatro etapas de aplicação do projeto colaborativo, a fim de se refletir e agir em prol da transformação da realidade em que o Instituto Padre Miguelinho (IPM) se encontrava.

Durante a primeira etapa, foram realizadas entrevistas, em três dias, por meio de gravação de áudio em *smartphone*, com os professores do turno noturno, a gestora e o coordenador. Essa atividade poderia ser feita, também, no formato de roda de conversa (que era a proposta inicial, vetada em decorrência da falta de disponibilidade docente), oportunizando um diálogo, de fato, entre todos os membros da equipe pedagógica. As perguntas feitas foram as seguintes:

- (i) Qual é a importância da EJA para a formação dos estudantes?
- (ii) Quais são os desafios para o funcionamento dessa modalidade, principalmente após o período da pandemia de covid-19?
- (iii) O que você tem feito para manter os estudantes na escola? Quais estratégias utilizadas na sua disciplina/na sua função, especificamente, atraem os estudantes?
- (iv) Quais as estratégias utilizadas para que os estudantes ausentes retornem à escola?
- (v) O que deve ser feito coletivamente para superar os desafios vivenciados na escola?

Após a realização das entrevistas, na segunda etapa, foram coletadas as informações e transferidas para um documento virtual (foram sugeridos o *Google docs*,

*Word* ou outra ferramenta). Nessa etapa, os participantes deveriam refletir e discutir sobre os pontos levantados durante as entrevistas.

A terceira etapa consistia em pensar coletivamente (docentes, coordenação e gestão) em ações que poderiam contribuir para a superação dos pontos discutidos. Nesse sentido, deveriam ser divulgadas as ações pensadas e discutidas, por exemplo, de forma virtual (por meio de uma pasta compartilhada no *Google drive*).

Após essas etapas, os participantes deveriam colocar em prática as ações discutidas coletivamente. Consequentemente, essas ações poderiam ser divulgadas tanto virtualmente, por meio das redes sociais da escola, quanto fisicamente, por meio de murais com imagens ou *banners* em espaços comuns a todos da escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental para a formação cidadã e a melhoria socioeconômica dos estudantes, especialmente aqueles que passaram um longo período longe da escola. Desse modo, os entrevistados relataram que, para muitos, a EJA é o meio para conquistar um diploma, obter melhores oportunidades de trabalho, alcançar uma qualidade de vida superior e realizar o sonho de cursar uma graduação. Entretanto, essa modalidade enfrenta desafios significativos que afetam tanto os alunos quanto os professores e coordenadores.

Para os professores, a ausência de formação continuada e de apoio adequado dificulta o trabalho, principalmente no trato com alunos desmotivados, que, muitas vezes, apresentam baixa autoestima e insegurança. Além disso, eles apontaram que a flexibilidade e a compreensão das demandas pessoais de cada estudante são essenciais, pois muitos têm fragilidades na memória e precisam de constantes retomadas de conteúdo. Essas circunstâncias podem gerar nos educadores a sensação de insuficiência profissional, ao sentirem que não atingem todos os objetivos desejados. Assim, a prática de conscientizar os discentes sobre a relevância da educação para a formação cidadã e o desenvolvimento profissional é diária e fundamental.

Ressaltou-se, também, a importância de promover uma articulação efetiva entre escola, família, coordenação e secretaria de educação, o que pode ser facilitado com o uso de grupos de comunicação, como o *WhatsApp*. Essa ferramenta permite que os docentes conheçam melhor os estudantes e mantenham contato com aqueles que faltam com frequência. Nesse sentido, a valorização da presença desse aluno é essencial para

incentivar seu envolvimento, e a comunicação constante com a coordenação é necessária para ajustar as vagas disponíveis na EJA e atender à demanda dessa modalidade.

Outro ponto enfatizado pelos professores diz respeito à flexibilização curricular para a EJA. Embora os conteúdos-base devam ser mantidos, é preciso adaptá-los ao contexto e às necessidades específicas de cada turma. O uso de exemplos práticos e referências ao cotidiano dos discentes, como o ambiente de trabalho, a religião e outras práticas sociais, torna o ensino mais próximo da vivência deles, aumentando o interesse e a relevância percebida em cada conteúdo. Projetos interdisciplinares e trabalho colaborativo entre os professores também foram apontados como estratégias eficazes para promover um aprendizado mais significativo.

Ainda conforme os docentes, a exigência do diploma como requisito para muitas ocupações faz com que alguns estudantes busquem a EJA apenas como meio de garantir melhores posições no mercado de trabalho, mesmo que não estejam completamente engajados no processo de aprendizagem. Por isso, esse perfil demanda dos professores uma sensibilidade para equilibrar o nível de dificuldade das aulas, respeitando as limitações daqueles que frequentam esporadicamente, oferecendo, simultaneamente, desafios para aqueles que acompanham regularmente.

Além disso, a equipe pedagógica apontou a falta de estrutura para monitorar os estudantes ausentes e a necessidade de controle do programa Bolsa família, feito periodicamente, as quais recaem sobre os professores, que precisam repassar essas informações à coordenação. Embora o retorno do aluno seja incentivado pela assistência financeira, a permanência depende de um interesse genuíno pelo aprendizado, algo que nem sempre é fácil de despertar.

Por fim, todos os entrevistados concordaram que é imprescindível discutir a ampliação da oferta da EJA em diferentes turnos, garantir transporte para todos, o que poderia facilitar o acesso e a permanência dos estudantes, assim como divulgar efetivamente e diariamente a existência dessa modalidade, utilizando redes sociais e mídia televisiva, a fim de mobilizar, também, a comunidade no entorno escolar e atrair pessoas que buscam uma melhoria de vida por meio da educação.

Diante do exposto, após propor a realização do projeto colaborativo com a equipe pedagógica do Instituto Padre Miguelinho (docentes, gestão e coordenação) e aplicar as três primeiras etapas dele, verificou-se algo igualmente relevante aos pontos anteriores: a quarta etapa não pôde ser colocada em prática, uma vez que a própria instituição demonstrava precisar, ainda, se organizar para reunir o máximo de professores possível e

conseguir realizar, no mínimo, uma reunião de planejamento semanal ou quinzenal (algo que não fazia parte da rotina do turno noturno), a fim de discutir as necessidades de cada um, o que ficou também evidente nas falas de todos os participantes do projeto.

A respeito disso, Riscal (2017, p. 5) defende que a construção de uma dinâmica colaborativa deve surgir de um processo de problematização da experiência vivida na escola, do questionamento por todos de qual seria o papel da escola e de como chegar à garantia do cumprimento desse papel. Entende-se, assim, que, sem a compreensão integral do papel de cada sujeito na comunidade educativa, não é possível alcançar mudanças que reverberem, também, na vida do estudante para além da permanência dele em sala de aula.

Logo, após a execução desse projeto colaborativo, verificou-se a real necessidade e constância de momentos de planejamento além daqueles que ocorriam apenas quando possível, e, principalmente, de diálogo e escuta entre docentes, coordenação e gestão. Essa postura é primordial para o funcionamento da instituição e, sobretudo, para gerar impactos positivos na atuação do estudante da EJA dentro e fora do ambiente escolar.

Dado o caráter histórico e político da educação, Paro (2010, p. 772) afirma que querer aprender não é uma qualidade inata, mas um valor construído historicamente, ou seja, é preciso um empenho coletivo, não só uma força de vontade exterior ao estudante, visto que este passa por situações de vida em sociedade que, muitas vezes, fogem ao controle de um mero querer. Tal afirmação também pode se aplicar à realidade docente, que, em determinados momentos, está associada apenas à fragilidade de estrutura, formação e salário, e a resolução desses entraves, a um querer agir quase natural e inerente ao nascimento de um professor.

Ratificou-se, ainda, que os desafios da EJA são complexos e exigem um esforço social, político e econômico para garantir que a modalidade cumpra seu propósito, transformando a vida dos estudantes e gerando impacto positivo em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Nesse cenário, conforme Paro (2010, p. 772), educar envolve uma relação política entre sujeitos empenhados na construção de personalidades. Trata-se, portanto, de uma postura coerente e compromissada entre o docente e o discente na construção de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desafio do conhecimento na EJA não pode ser circunscrito àquilo que alunos e alunas devem aprender, ele também é provocação para que educadores e educadoras aprofundem seus conhecimentos — suas compreensões — sobre seus sujeitos da aprendizagem (Carrano, 2007, p. 65). Assim, não é possível pensar na resolução de um desafio e agir sobre ele sem considerar todos os sujeitos envolvidos, suas realidades, o que eles pensam, sentem e como se veem dentro dessas realidades, além das possibilidades de mudá-la. Uma mudança deve, então, envolver, nos moldes da pedagogia freireana, um comportamento dialógico, questionador, problematizador.

Educar é um ato político e está intrinsecamente relacionado à formação de valores, perspectivas e ideologias que contribuem para a formação das futuras atitudes e escolhas do indivíduo na sociedade. Esse vínculo político revela a importância da intencionalidade na educação, pois professores, coordenadores, gestores e estudantes precisam atuar em parceria para alcançar uma transformação social.

O papel do docente, dessa forma, é ser um facilitador que compreende o discente em sua totalidade, considerando as vivências, os desafios e os desejos de cada um. Ao ouvir cada educador, inserido em um contexto complexo e desafiador, ensina-se, também, sobre a importância da empatia, da resiliência e da capacidade de adaptação no processo de ensino-aprendizagem, mesmo em meio a tantas dificuldades apontadas.

Apesar de haver sentimentos conflitantes, até mesmo angustiantes, nas falas dos entrevistados, por não conseguirem desenvolver o trabalho que desejam, por sentirem desmotivação nos estudantes e, conseqüentemente, se desmotivarem, por não terem apoio às formações continuadas ou às solicitações a instâncias educacionais superiores, observou-se um sentimento na equipe do IPM de que ainda é possível contribuir para o processo de construção de conhecimento de cada discente.

Portanto, após a aplicação do projeto de colaboração no estágio em coordenação pedagógica, espera-se que, de fato, haja uma reflexão sobre os desafios vivenciados pelos docentes, pela coordenação e pela gestão, no turno noturno da EJA, do Instituto Padre Miguelinho, seguida de uma mobilização articulada entre eles, a fim de que seja possível uma mudança de postura dos educadores e, conseqüentemente, dos educandos, ainda que ela ocorra a longo prazo.

## **REFERÊNCIAS**

CARRANO, P. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007.

DIPIERRO, M. C. **Tradições e concepções de educação de jovens e adultos**. Tradução. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 11-21. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/b05b603d-43b8-4d7a-b55e-4774f31296f1/Tradições%20e%20concepções.%20%282017%29.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2023.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdfKMTGM6pb6ZKzXjt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 dez. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 99-121.

RISCAL, S. A. **O papel do coordenador pedagógico na gestão democrática da escola e na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola**. 2014. 13 f. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, São Carlos/SP, 2014.